

Dificuldades de aprendizagem e alfabetização: o papel do professor

Learning and literacy difficulties: the teacher's role

Thais Helena Moura Fonseca Ribeiro¹

Darlan Castro Ribeiro¹

RESUMO

A alfabetização constitui uma etapa essencial da escolarização, sendo fundamental para o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e da participação social dos estudantes. Nesse processo, as dificuldades de aprendizagem podem representar obstáculos significativos, exigindo do professor atenção, planejamento e estratégias pedagógicas adequadas às necessidades de cada criança. Este estudo tem como objetivo analisar o papel do professor diante das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização, considerando sua atuação na identificação das necessidades dos estudantes e na elaboração de práticas capazes de favorecer o desenvolvimento da leitura e da escrita. Para tanto, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, baseada na análise de artigos científicos, publicações acadêmicas e conteúdos disponíveis em sites especializados relacionados à alfabetização, às dificuldades de aprendizagem e à atuação docente. As discussões evidenciam que a observação sistemática, o acompanhamento individualizado e a diversificação das estratégias pedagógicas podem contribuir para a superação ou minimização de obstáculos encontrados durante a aprendizagem. Conclui-se que a atuação docente possui papel fundamental na construção de experiências de alfabetização mais significativas, sendo necessário aliar conhecimento pedagógico, planejamento, sensibilidade e atenção às particularidades dos estudantes.

Palavras-chave: Alfabetização. Dificuldades de aprendizagem. Prática docente.

ABSTRACT

Literacy acquisition constitutes an essential stage of schooling, playing a fundamental role in the development of students' autonomy, communication skills, and social participation. Within this process, learning difficulties can pose significant obstacles, requiring teachers to exercise attentiveness and planning, and to employ pedagogical strategies tailored to each child's specific needs. This study aims to analyze the teacher's role regarding learning difficulties during the literacy process, focusing on how they identify student needs and devise practices that foster reading and writing development. To this end, a qualitative bibliographic study was conducted, drawing on scientific articles, academic

¹Mestrado em Ciências da Educação (Christian Business School - EUA)

publications, and content from specialized websites concerning literacy, learning difficulties, and teaching practice. The findings indicate that systematic observation, individualized monitoring, and the diversification of pedagogical strategies can help overcome or mitigate obstacles encountered during the learning process. The study concludes that the teacher plays a pivotal role in creating more meaningful literacy experiences, necessitating a combination of pedagogical knowledge, planning, sensitivity, and attentiveness to the unique characteristics of each student.

Keywords: Literacy. Learning difficulties. Teaching practice..

INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma etapa fundamental do processo educacional, uma vez que representa uma das bases para o desenvolvimento da autonomia, da comunicação e da participação do indivíduo nas diferentes práticas sociais. Durante os primeiros anos de escolarização, espera-se que os estudantes desenvolvam conhecimentos relacionados à leitura e à escrita de maneira progressiva, ampliando sua capacidade de compreender, interpretar e produzir diferentes formas de linguagem. Entretanto, esse percurso não ocorre de maneira uniforme, pois cada criança apresenta características, ritmos, experiências e formas particulares de se relacionar com o conhecimento. Nesse contexto, as dificuldades de aprendizagem assumem especial relevância, sobretudo quando interferem no processo de alfabetização e podem comprometer o desempenho escolar e a trajetória educacional.

As dificuldades encontradas durante a alfabetização podem manifestar-se de diferentes maneiras, envolvendo aspectos relacionados ao reconhecimento de letras, à associação entre sons e grafias, à leitura, à escrita, à compreensão textual e à construção de conhecimentos linguísticos. A identificação dessas dificuldades exige atenção ao processo individual de cada estudante, evitando interpretações simplificadas que associem automaticamente baixo desempenho à falta de interesse, esforço ou capacidade. O acompanhamento cuidadoso permite compreender melhor os obstáculos encontrados e buscar estratégias pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento das habilidades necessárias. Dessa forma, o processo de alfabetização demanda práticas capazes de considerar a diversidade existente no ambiente escolar.

Nesse cenário, o professor desempenha uma função essencial, pois mantém contato cotidiano com os estudantes e acompanha diretamente seus avanços, dificuldades e formas de participação nas atividades. Sua atuação envolve muito mais do que a transmissão de conteúdos, abrangendo a observação, o planejamento, a mediação da aprendizagem e a reorganização das estratégias utilizadas em sala de aula. Ao reconhecer sinais de dificuldade e buscar alternativas metodológicas adequadas, o docente pode contribuir para evitar que

obstáculos iniciais se transformem em defasagens mais amplas. A intervenção pedagógica realizada de maneira atenta e planejada pode favorecer a confiança do estudante e ampliar suas possibilidades de avançar no processo de alfabetização.

A escolha da temática dificuldades de aprendizagem e alfabetização: o papel do professor, justifica-se por seu significativo impacto social e educacional. As dificuldades enfrentadas durante os primeiros anos escolares podem repercutir não apenas no rendimento acadêmico, mas também na autoestima, na participação em atividades escolares e na relação que a criança estabelece com a aprendizagem. Quando essas situações não são identificadas e acompanhadas adequadamente, existe o risco de ampliação das desigualdades educacionais e de comprometimento das etapas posteriores da escolarização. Discutir o papel do professor diante dessa realidade torna-se, portanto, relevante para refletir sobre possibilidades de intervenção e sobre a construção de práticas pedagógicas mais atentas às necessidades dos estudantes.

A problemática desta pesquisa está relacionada aos desafios encontrados pelos professores para identificar e acompanhar dificuldades de aprendizagem durante o processo de alfabetização, bem como às estratégias pedagógicas utilizadas para favorecer o desenvolvimento dos estudantes. A atuação docente nesse contexto requer conhecimento, planejamento, capacidade de observação e disposição para avaliar continuamente os resultados das práticas empregadas.

DESENVOLVIMENTO

A alfabetização ocupa um lugar central na trajetória escolar, pois é nesse período que a criança começa a estabelecer uma relação mais sistemática com a linguagem escrita e amplia suas possibilidades de comunicação e participação social, conforme aponta Secretaria de Alfabetização (2020) o domínio da leitura e da escrita é a chave para o acesso ao conhecimento em todas as áreas do saber.

Aprender a ler e escrever não corresponde apenas à memorização de letras, sílabas ou palavras. Trata-se de um processo que envolve diferentes capacidades cognitivas, linguísticas, perceptivas e sociais, desenvolvidas gradualmente por meio das experiências vivenciadas dentro e fora da escola. Por essa razão, compreender a alfabetização exige considerar a criança em sua totalidade e reconhecer que os caminhos percorridos até a apropriação da leitura e da escrita podem apresentar ritmos bastante distintos.

Embora exista uma expectativa de que os estudantes avancem em determinadas etapas durante os primeiros anos de escolarização, o desenvolvimento da aprendizagem não acontece de maneira homogênea. Algumas crianças assimilam determinados conhecimentos com relativa facilidade, enquanto outras necessitam de mais tempo, experiências diferenciadas e intervenções específicas. Essa diversidade não deve ser imediatamente interpretada como fracasso ou incapacidade. Cada estudante chega à escola com experiências linguísticas, culturais e sociais próprias, que influenciam sua maneira de compreender as atividades e de responder às situações de aprendizagem.

As dificuldades de aprendizagem podem aparecer justamente nesse percurso de construção do conhecimento. No processo de alfabetização, elas podem ser percebidas em situações nas quais a criança apresenta obstáculos persistentes para reconhecer letras, estabelecer relações entre sons e grafias, compreender palavras, desenvolver fluência leitora, registrar informações por escrito ou interpretar aquilo que lê. Entretanto, manifestações semelhantes podem ter origens distintas. Por isso, observar apenas o resultado de uma atividade não é suficiente para compreender o que está acontecendo. É necessário analisar como a criança pensa, quais estratégias utiliza e em que situações demonstra maior ou menor facilidade.

Essa compreensão é importante porque o baixo desempenho escolar não pode ser automaticamente associado à existência de uma dificuldade específica de aprendizagem. Questões relacionadas às experiências anteriores, às condições de ensino, ao ambiente familiar, à frequência escolar, à motivação, às relações estabelecidas na escola e às próprias oportunidades de contato com a leitura podem interferir no desenvolvimento. Uma análise cuidadosa evita que o estudante seja rotulado precocemente e permite que a escola investigue diferentes fatores antes de estabelecer conclusões sobre suas capacidades.

O papel do professor ganha destaque nesse processo justamente porque o acompanhamento cotidiano possibilita perceber mudanças que dificilmente seriam identificadas em avaliações isoladas. Ao observar como a criança participa das atividades, responde às propostas, interage com os colegas e utiliza os conhecimentos já adquiridos, o docente reúne informações importantes para orientar seu trabalho. Costa (2013) “No ambiente escolar, o professor, em mediação constante com o grupo de pares, desempenha papel fundamental na interação voltada à construção do conhecimento”. Essa observação precisa ser contínua e intencional, transformando o cotidiano da sala de aula em uma fonte permanente de informações sobre o desenvolvimento dos estudantes.

Mais do que identificar dificuldades, cabe ao professor interpretar os sinais encontrados e decidir quais caminhos pedagógicos podem favorecer novos avanços. Uma criança que apresenta dificuldade para realizar determinada atividade pode necessitar de uma explicação diferente, de maior tempo para executá-la, de recursos visuais, de atividades práticas ou de novas oportunidades de retomada. A intervenção docente torna-se mais eficiente quando parte da compreensão daquilo que o estudante já consegue fazer, em vez de concentrar a atenção exclusivamente no que ainda não foi alcançado.

O planejamento das aulas constitui, portanto, uma dimensão indispensável da atuação profissional. Planejar não significa prever de forma rígida tudo o que acontecerá em sala, mas organizar objetivos, conteúdos, estratégias e formas de acompanhamento, mantendo abertura para alterações quando os resultados demonstrarem essa necessidade. Em turmas de alfabetização, essa flexibilidade é particularmente importante, pois diferentes estudantes podem apresentar necessidades distintas diante de uma mesma proposta. O professor precisa estar preparado para ajustar sua prática sem perder de vista os objetivos de aprendizagem.

A diversificação das estratégias pedagógicas pode contribuir significativamente para esse processo. Atividades com letras móveis, jogos de associação, leitura compartilhada, produção de pequenos textos, exploração de palavras presentes no cotidiano e propostas envolvendo diferentes linguagens podem criar oportunidades variadas de aprendizagem. Para Cecílio (2026) “estratégias intencionais possibilitam que todos os alunos acessem o currículo com igualdade de oportunidades”. O recurso utilizado, entretanto, não garante por si só um bom resultado. Sua eficácia depende da maneira como é integrado ao objetivo pedagógico e de sua adequação ao nível de conhecimento apresentado pelos estudantes.

O caráter lúdico também pode ocupar espaço relevante durante a alfabetização. Jogos e brincadeiras, quando planejados com intencionalidade educativa, possibilitam trabalhar aspectos relacionados à consciência fonológica, ao reconhecimento de letras, à formação de palavras e à leitura de maneira mais envolvente. A ludicidade pode reduzir a tensão diante de tarefas que algumas crianças consideram difíceis e criar situações nas quais o erro seja compreendido como parte do processo. Ainda assim, é necessário evitar que o uso de atividades lúdicas se transforme em simples entretenimento sem relação clara com os objetivos de ensino.

A leitura desempenha papel decisivo no desenvolvimento da alfabetização. O contato frequente com diferentes gêneros textuais amplia o repertório linguístico e permite que a criança perceba que a escrita possui funções diversas no cotidiano. Histórias, bilhetes, listas, poemas, notícias, convites e outros textos podem ser utilizados para aproximar a

aprendizagem das situações reais de comunicação. Essa variedade contribui para que a criança compreenda progressivamente que ler não consiste apenas em decodificar símbolos, mas também em construir sentidos a partir daquilo que está escrito.

Propostas que envolvem escrever nomes, registrar experiências, produzir pequenas mensagens ou criar textos coletivos aproximam o ato de escrever de situações concretas. Mesmo quando ainda apresenta dificuldades ortográficas, a criança pode ser estimulada a expressar suas ideias e perceber que a escrita constitui uma forma de comunicação.

Outro aspecto fundamental é o tratamento dado ao erro. Durante a alfabetização, equívocos são esperados e podem revelar hipóteses e conhecimentos que estão sendo construídos. Quando o erro é utilizado apenas para classificar ou punir, perde-se uma importante oportunidade de compreender o raciocínio do estudante. O professor pode analisar o tipo de dificuldade apresentada e utilizar essa informação para planejar intervenções mais precisas. Para Bianchini e Vasconcelos (2017) “Os resultados apontam que o sentido conferido ao erro se vincula a diferentes fatores, especialmente à dimensão afetiva que os sujeitos estabelecem consigo, com o outro e com o objeto”. Dessa forma, o erro deixa de ser visto exclusivamente como resultado negativo e passa a funcionar como elemento orientador do processo pedagógico.

A avaliação precisa acompanhar essa mesma perspectiva. Avaliar o estudante em processo de alfabetização requer mais do que verificar se ele acertou ou errou determinada questão. É necessário observar avanços, estratégias utilizadas, dificuldades persistentes e conhecimentos que estão em construção. Diferentes instrumentos podem contribuir para essa análise, incluindo registros de observação, atividades de leitura, produções escritas e situações individuais ou coletivas. A avaliação torna-se, assim, parte do ensino, pois seus resultados oferecem subsídios para reorganizar as práticas.

A individualização do acompanhamento não significa necessariamente oferecer uma proposta completamente diferente para cada aluno. Em muitos casos, pequenas alterações são suficientes para ampliar a participação de uma criança que apresenta determinada dificuldade. Modificar a forma de apresentar uma instrução, utilizar apoio visual, dividir uma tarefa extensa em etapas menores ou oferecer mais tempo para determinada atividade pode produzir mudanças significativas. A sensibilidade do professor para perceber essas necessidades é tão importante quanto o domínio das estratégias disponíveis.

A relação estabelecida entre professor e estudante também interfere nesse processo. Crianças que enfrentam dificuldades recorrentes podem desenvolver sentimentos de incapacidade quando suas experiências escolares são marcadas por comparações, cobranças

excessivas ou exposição diante dos colegas. Para Villa Global Education (2018) “Uma relação harmoniosa entre professor e estudante é fundamental para a consolidação de um ambiente propício ao desenvolvimento da aprendizagem”. Uma postura pedagógica acolhedora, por outro lado, favorece a construção da confiança e estimula a persistência diante dos desafios. Isso não significa diminuir as expectativas sobre o estudante, mas criar condições para que ele perceba que possui possibilidades reais de aprender e avançar.

A família também participa desse percurso, especialmente porque as experiências vivenciadas fora da escola podem ampliar ou limitar o contato da criança com práticas de leitura e escrita. O diálogo entre professores e responsáveis permite compartilhar informações sobre avanços, dificuldades e comportamentos observados em diferentes contextos. Essa aproximação precisa ocorrer de maneira colaborativa, evitando que a família seja responsabilizada isoladamente pelo desempenho escolar. O desenvolvimento da alfabetização resulta de uma rede de relações na qual escola e família possuem responsabilidades complementares.

Quando as dificuldades persistem mesmo diante de diferentes intervenções pedagógicas, torna-se importante considerar a necessidade de diálogo com outros profissionais. A escola pode precisar de apoio especializado para compreender determinadas situações e definir encaminhamentos adequados. Esse processo deve ocorrer com cautela, evitando diagnósticos precipitados e a transformação de qualquer dificuldade escolar em um problema individual da criança. A atuação integrada permite ampliar a compreensão do caso e construir respostas que considerem tanto os aspectos educacionais quanto as particularidades do estudante.

As condições de trabalho também interferem diretamente na capacidade de o professor acompanhar as dificuldades de aprendizagem. Turmas numerosas, excesso de tarefas administrativas, pouco tempo destinado ao planejamento e insuficiência de materiais podem limitar a realização de intervenções individualizadas. Para Monteiro e Gallert (2024) “As condições de trabalho docente vão além da infraestrutura, envolvendo também salários, equipamentos, conforto e suporte adequado”. Dessa forma, não é coerente atribuir ao docente toda a responsabilidade pelos resultados da alfabetização. A qualidade do processo depende igualmente das condições oferecidas pela instituição e das políticas educacionais que sustentam o trabalho pedagógico.

A formação profissional constitui outro elemento decisivo. O professor alfabetizador precisa dominar conhecimentos relacionados ao funcionamento da linguagem escrita, aos processos de aprendizagem, ao planejamento e à avaliação, além de desenvolver capacidade

para interpretar as diferentes respostas apresentadas pelos estudantes. A formação inicial oferece bases importantes, mas a realidade encontrada nas salas de aula exige atualização constante. A formação continuada permite discutir experiências, conhecer novas possibilidades metodológicas e refletir sobre práticas que precisam ser mantidas, modificadas ou aprimoradas.

Também é necessário reconhecer que a experiência profissional possui valor formativo. O contato cotidiano com diferentes turmas e estudantes possibilita ao professor construir conhecimentos práticos sobre estratégias que funcionam em determinadas situações e sobre aquelas que precisam ser revistas. Entretanto, a experiência isolada não deve substituir o estudo sistemático. Quando prática e conhecimento teórico dialogam, o docente amplia sua capacidade de interpretar situações e evita transformar hábitos pedagógicos em procedimentos rígidos.

A alfabetização, nesse sentido, precisa ser compreendida como responsabilidade coletiva da escola. Embora o professor exerça papel central, a gestão, a coordenação pedagógica e os demais profissionais também participam da construção das condições necessárias para que os estudantes aprendam. Para Silva (2024) “A integração entre a gestão escolar, a coordenação pedagógica e o currículo constitui um elemento central para a promoção de uma educação contextualizada e de qualidade social”. Reuniões pedagógicas, análise conjunta de resultados, planejamento coletivo e acompanhamento das turmas podem favorecer decisões mais consistentes. O trabalho colaborativo reduz o isolamento profissional e possibilita que dificuldades identificadas em uma sala sejam discutidas de maneira mais ampla.

A atuação do professor diante das dificuldades de aprendizagem exige, portanto, equilíbrio entre intencionalidade pedagógica e sensibilidade às características individuais. Ensinar não consiste apenas em apresentar conteúdos, assim como acolher não significa deixar de estabelecer objetivos e expectativas. O trabalho docente precisa combinar acompanhamento, intervenção, incentivo, avaliação e reorganização das estratégias. Essa combinação permite que o estudante seja reconhecido em suas dificuldades sem ser reduzido a elas.

Diante desse conjunto de aspectos, percebe-se que o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem durante a alfabetização depende de uma prática docente consciente, planejada e aberta à revisão permanente. O professor possui papel fundamental na identificação dos obstáculos, na criação de oportunidades diferenciadas e no acompanhamento dos avanços, mas sua atuação precisa estar apoiada por condições institucionais e por uma rede de

colaboração. A alfabetização torna-se mais significativa quando o estudante encontra um ambiente em que seus conhecimentos prévios são considerados, seus erros são compreendidos como parte do processo e suas possibilidades de aprendizagem são valorizadas.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, desenvolvido com o objetivo de analisar o papel do professor diante das dificuldades de aprendizagem no processo de alfabetização. A escolha dessa abordagem decorre da necessidade de compreender, de forma interpretativa e contextualizada, os diferentes aspectos relacionados ao desenvolvimento da leitura e da escrita, às manifestações das dificuldades de aprendizagem e às estratégias utilizadas no trabalho docente. Por não se fundamentar em mensuração estatística ou em experimentação, a investigação concentra-se na análise e interpretação dos conhecimentos já produzidos sobre a temática.

Para a composição do referencial analisado, foram consultados artigos científicos, publicações acadêmicas, documentos educacionais e conteúdos disponibilizados em sites especializados, selecionados conforme sua pertinência em relação aos objetivos do estudo. O levantamento priorizou materiais relacionados à alfabetização, às dificuldades de aprendizagem, à prática docente, ao planejamento pedagógico, à avaliação e às estratégias de intervenção no contexto escolar. Como critérios de seleção, consideraram-se a relevância para o tema, a consistência das informações e a contribuição dos materiais para a compreensão dos desafios encontrados durante o processo de alfabetização.

Após o levantamento, realizou-se uma leitura exploratória do material selecionado, seguida de leitura analítica e sistematização das informações consideradas relevantes para a pesquisa. Os conteúdos foram organizados a partir de aspectos recorrentes relacionados à identificação das dificuldades, à atuação do professor, às estratégias pedagógicas, ao acompanhamento individualizado e à participação da família e da escola no processo de aprendizagem. A análise qualitativa possibilitou estabelecer relações entre esses elementos, buscando compreender de que maneira a atuação docente pode contribuir para minimizar obstáculos e favorecer o desenvolvimento dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise bibliográfica realizada evidencia que as dificuldades de aprendizagem constituem um fenômeno complexo e multifatorial, não podendo ser compreendidas exclusivamente a partir do desempenho apresentado pela criança em atividades de leitura e escrita. Os estudos analisados convergem para a necessidade de uma observação sistemática e contínua, capaz de considerar o percurso individual do estudante, seus conhecimentos prévios, suas formas de participação e as condições em que a aprendizagem ocorre. Nesse sentido, os resultados reforçam a compreensão de que dificuldades no reconhecimento de letras, na relação entre sons e grafias, na leitura ou na escrita não devem conduzir automaticamente a classificações ou rótulos, sendo necessário investigar as diferentes circunstâncias que podem interferir no desenvolvimento. Essa perspectiva atribui ao professor papel estratégico, uma vez que o acompanhamento cotidiano permite identificar obstáculos e compreender como cada criança responde às situações de ensino.

Os resultados também apontam que a atuação docente é mais efetiva quando fundamentada no planejamento flexível, na diversificação das estratégias e no acompanhamento individualizado. A utilização de recursos visuais, jogos, atividades práticas, leitura compartilhada, produção textual e diferentes formas de apresentação dos conteúdos amplia as possibilidades de participação dos estudantes, desde que essas estratégias estejam articuladas aos objetivos de aprendizagem. Os achados convergem com Cecílio (2026), ao destacar a importância de estratégias intencionais para ampliar as oportunidades de acesso ao currículo, e com Costa (2013), que evidencia a relevância da mediação docente na construção do conhecimento. Ao mesmo tempo, a análise permite identificar que a diversificação metodológica não deve ser compreendida como solução automática para todas as dificuldades. Sua efetividade depende da capacidade do professor de observar as respostas dos estudantes, avaliar os resultados e reorganizar as intervenções de acordo com as necessidades identificadas.

Outro resultado relevante refere-se à dimensão afetiva e relacional do processo de alfabetização. A literatura analisada indica que crianças que enfrentam dificuldades recorrentes podem apresentar insegurança, desmotivação e redução da participação quando submetidas a comparações, cobranças excessivas ou experiências de fracasso. Em contrapartida, relações pedagógicas baseadas no respeito, na confiança e na valorização dos avanços favorecem maior envolvimento com as atividades. Essa compreensão converge com

Villa Global Education (2018), ao destacar a importância da relação entre professor e estudante para a construção de um ambiente favorável à aprendizagem. Além disso, os resultados indicam que o erro precisa ser interpretado como elemento diagnóstico e formativo, e não apenas como evidência de insucesso. A análise dos erros pode revelar hipóteses e conhecimentos em construção, oferecendo ao professor informações importantes para definir novas intervenções.

Por fim, os achados demonstram que o papel do professor, embora fundamental, não pode ser analisado de maneira isolada das condições institucionais e profissionais em que o trabalho pedagógico ocorre. Acompanhamento individualizado, planejamento, avaliação contínua e diversificação das estratégias exigem tempo, formação, recursos e apoio da equipe escolar. Nesse aspecto, os resultados aproximam-se das discussões de Monteiro e Gallert (2024) sobre a amplitude das condições de trabalho docente e de Silva (2024) sobre a importância da articulação entre os diferentes setores da escola. Assim, enfrentar as dificuldades de aprendizagem durante a alfabetização demanda uma perspectiva coletiva, na qual professor, gestão, coordenação pedagógica e família contribuam para a construção de respostas adequadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que as dificuldades de aprendizagem durante o processo de alfabetização constituem uma questão que exige atenção pedagógica contínua e uma compreensão cuidadosa das particularidades de cada estudante. O desenvolvimento da leitura e da escrita não ocorre de maneira uniforme, pois as crianças apresentam diferentes experiências, ritmos e formas de se relacionar com o conhecimento. Nesse sentido, reconhecer essa diversidade é fundamental para evitar interpretações simplificadas e para construir práticas educativas que ofereçam oportunidades reais de aprendizagem.

Os resultados obtidos por meio da análise bibliográfica evidenciam que o professor ocupa uma posição central no acompanhamento desse processo. Sua proximidade cotidiana com os estudantes possibilita observar avanços, identificar dificuldades e perceber mudanças que podem não aparecer em avaliações isoladas. Entretanto, essa função não se limita à identificação dos obstáculos. Cabe também ao docente interpretar as necessidades observadas, reorganizar estratégias, planejar intervenções e acompanhar seus efeitos, estabelecendo um movimento permanente de avaliação e aperfeiçoamento da prática pedagógica.

Outro aspecto evidenciado refere-se à importância da diversificação das estratégias utilizadas em sala de aula. Atividades de leitura, produção escrita, jogos, recursos visuais, propostas práticas e diferentes formas de apresentação dos conteúdos podem ampliar as possibilidades de participação dos estudantes. O uso desses recursos precisa estar relacionado a objetivos claros de aprendizagem e às características da turma, evitando tanto a repetição de métodos pouco eficazes quanto a utilização de atividades sem intencionalidade pedagógica. A flexibilidade do professor mostra-se, portanto, essencial para responder às diferentes necessidades encontradas no cotidiano escolar.

A pesquisa também demonstrou que o acompanhamento das dificuldades precisa ocorrer sem a criação de rótulos ou julgamentos precipitados. O baixo desempenho em determinada atividade não é suficiente para definir a capacidade de aprendizagem de uma criança, uma vez que diferentes fatores podem interferir em seu desenvolvimento. A observação sistemática, a avaliação contínua e a análise das estratégias utilizadas pelo estudante permitem obter uma compreensão mais ampla do processo. Essa perspectiva contribui para que as intervenções sejam planejadas a partir das necessidades efetivamente identificadas, valorizando também os conhecimentos e avanços já alcançados.

No que diz respeito à atuação profissional, evidencia-se a necessidade de uma formação docente que articule conhecimentos teóricos e experiências concretas do cotidiano escolar. O professor alfabetizador precisa estar preparado para reconhecer diferentes manifestações de dificuldade, selecionar estratégias adequadas e avaliar continuamente os resultados de seu trabalho. A formação continuada assume importância nesse percurso, possibilitando atualização, reflexão sobre as práticas e construção coletiva de alternativas diante dos desafios encontrados. Entretanto, a responsabilidade pela qualidade da alfabetização não pode ser atribuída exclusivamente ao professor, pois as condições institucionais e o trabalho colaborativo também interferem diretamente nesse processo

REFERÊNCIAS

BIANCHINI, L. G. B.; VASCONCELOS, M. S. Sentir, Significar e Construir Conhecimento com Base nos Erros. **Educação & Realidade**, v. 42, n. 3, p. 1035–1057, jul. 2017.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Alfabetização. *Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências – Renabe*. Brasília, DF: MEC/Sealf, 2020.

CECÍLIO, Camila. **Práticas pedagógicas diversificadas: o que são e como usá-las para favorecer a inclusão.** *DIVERSA*, 13 jul. 2026.

COSTA, Maria Lourdene Paula. *As práticas pedagógicas de professores de Educação Infantil do município de Santa Inês*. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2013.

MONTEIRO, A. F.; GALLERT, A. Z. Condições de Trabalho Docente e o Processo de Ensino e Aprendizagem: Um Estudo de Caso. **Revista Tópicos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 14, p. 1-16, 2024.

SILVA, Paulo César da. A gestão escolar e o fortalecimento da prática de uma educação democrática. **Revista Di Fatto**, 30 dez. 2024.

VILLA GLOBAL EDUCATION. **Relação entre professor e aluno:** veja como impacta na educação dos menores. *Campus Villa*, 24 dez. 2018.